

# **A Mandala das Virtudes da Biblioteconomia: relato de pesquisa**

**Isa Maria Freire** (UFPB) - isafreire@globo.com

**Alba Lúcia de Almeida Silva** (UFPB) - aligiasilva@gmail.com

**Geysa Flávia Câmara de Lima** (UFPB) - geysaflavia@gmail.com

## **Resumo:**

*Relata uma experiência de pesquisa-ação desenvolvida com três turmas da disciplina Ética da Informação no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, no período de março de 2011 a setembro de 2012. Aborda as virtudes na perspectiva de Comte-Sponville (1999) e descreve o desenvolvimento das atividades político-pedagógicas para elaboração da Mandala das Virtudes da Biblioteconomia em cada uma das turmas participantes. Descreve as 10 virtudes escolhidas pelos alunos da disciplina como aquelas mais representativas da práxis bibliotecária e, por extensão, do campo da Biblioteconomia. Destaca as virtudes que seriam as mais indicadas pelos grupos de participantes da experiência à prática profissional bibliotecária, a saber: Coragem, Tolerância, Humildade, Justiça e Humor.*

**Palavras-chave:** *Virtudes - Bibliotecários. Virtudes - Mandala. Biblioteconomia - Formação profissional.*

**Área temática:** *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

## **A Mandala das Virtudes da Biblioteconomia: relato de pesquisa**

### **Temática:**

**Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação**

### **RESUMO**

Relata uma experiência de pesquisa-ação desenvolvida com três turmas da disciplina Ética da Informação no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, no período de março de 2011 a setembro de 2012. Aborda as virtudes na perspectiva de Comte-Sponville (1999) e descreve o desenvolvimento das atividades político-pedagógicas para elaboração da Mandala das Virtudes da Biblioteconomia em cada uma das turmas participantes. Descreve as 10 virtudes escolhidas pelos alunos da disciplina como aquelas mais representativas da práxis bibliotecária e, por extensão, do campo da Biblioteconomia. Destaca as virtudes que seriam as mais indicadas pelos grupos de participantes da experiência à prática profissional bibliotecária, a saber: Coragem, Tolerância, Humildade, Justiça e Humor.

**Palavras-chave:** Virtudes – Bibliotecários. Virtudes – Mandala. Biblioteconomia – Formação profissional.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho relata a experiência de pesquisa-ação<sup>1</sup> com turmas da disciplina Ética da Informação, no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fundamentada na filosofia das virtudes de Comte-Sponville (1999) e desenvolvida na perspectiva das qualidades necessárias ao profissional bibliotecário, na sociedade contemporânea.

Acompanhando a relevância do conhecimento na sociedade, o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB procurou, em vários momentos de sua trajetória de formação, discutir seus rumos em consonância com os anseios de cada

---

<sup>1</sup> A escolha da pesquisa-ação traduz nossa abordagem da comunicação da informação como ação transformadora, criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. Segundo Thiollent (1997), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos” (THIOLLENT, 1997, p.15).

época. O Projeto Político-Pedagógico atual do Curso delinea um perfil ético, político e social de um profissional capaz de refletir não somente sobre os fundamentos teóricos e tecnológicos da informação, mas, especialmente, de compreender sua profissão como um campo de possibilidades numa sociedade em que se processam grandes transformações.

Nesse sentido, considerando essa proposta Político-Pedagógica na qual se insere a disciplina Ética da Informação, as ações de pesquisa que relatamos no presente trabalho foram orientadas pela seguinte questão: dentre as virtudes descritas por Comte-Sponville (1999), quais seriam necessárias à prática bibliotecária?

Na verdade, ao elucidarmos a primeira de muitas questões, não temos a pretensão de esgotar todas as discussões que poderiam ser feitas, mesmo porque os conflitos que destacamos têm dimensões culturais, políticas e ideológicas que precisam ser consideradas para uma análise mais aprofundada de suas causas.

Nosso desejo é propiciar a oportunidade para uma reflexão sobre a formação de pessoas virtuosas, a par com a formação de profissionais competentes, pois a necessidade desses estudos se faz presente, na sociedade.

## **2 BIBLIOTECONOMIA NA UFPB: compromisso com a formação profissional<sup>2</sup>**

O Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), reconhecido pelo Decreto nº76.178, de 1 de setembro de 1975, iniciou suas atividades com apenas quatro docentes. Nessa época, de acordo com a documentação consultada, as atribuições do profissional bibliotecário estavam voltadas para o planejamento, organização, direção e execução dos serviços de bibliotecas, Centros de Documentação e Informação. Suas atividades, portanto, eram direcionadas aos Serviços de Documentação, Arquivo e Bibliotecas. As disciplinas do Curso eram predominantemente direcionadas aos aspectos técnicos da profissão, com carga horária expressiva em Catalogação, Classificação, Bibliografia e Documentação.

Após vinte anos de experiência, foi feita a Reforma do Currículo Pleno, a partir do estabelecimento de um Currículo Mínimo em 1982, em nível nacional, pela

---

<sup>2</sup> Texto extraído e adaptado do Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Disponível em: <[http://dci.ccsa.ufpb.br/editais/PPP\\_Biblioteconomia.pdf](http://dci.ccsa.ufpb.br/editais/PPP_Biblioteconomia.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

Resolução 08/82 do Conselho Federal de Educação. A reformulação desse currículo, cuja implantação ocorreu em 1984, teve como objetivo a formação de um profissional mais comprometido com a realidade social, para atender não apenas às necessidades informacionais colocadas pelos usuários, mas, sobretudo, tornar-se um indivíduo proativo e gerador de novas demandas informacionais.

Com a implementação da nova LDB - Lei n.9.494/96 e as Diretrizes Curriculares estabelecidas, conforme o Edital n.04/97 da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério de Educação e Cultura (MEC), o currículo de 1982 começou a passar por uma profunda transformação. Tendo como base essas medidas legais, as discussões/análises desencadeadas em todos os cursos de Biblioteconomia no Brasil contribuíram para uma reestruturação curricular que não se estabelece apenas com um currículo mínimo, mas propõe a implementação de uma flexibilização curricular que, sem prejuízo para uma formação didática, científica e tecnológica sólida, pode avançar também na direção de uma formação humanística.

A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) encampou um projeto de discussão sobre a reestruturação dos currículos dos cursos de Biblioteconomia em toda a esfera nacional. Em 1998, o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB apresentou ao Colegiado Departamental, a proposta concreta de reestruturação do Curso, visto que o modelo adotado à época, já não correspondia aos anseios dos ingressos e as exigências da sociedade.

Diante dessa iniciativa surgiram novas discussões e debates, no sentido de que a reforma curricular deveria ser desenhada com base em um novo paradigma em que a informação e o conhecimento assumem um papel fundamental, deslocando-se do paradigma da modernidade como uma tradição da área na qual o livro é o suporte da informação. Assim, o surgimento de direções renovadas no ensino de Graduação em Biblioteconomia na Paraíba, abria espaços para reconfiguração de um novo currículo que propunha.

As competências e habilidades inerentes ao profissional bibliotecário, decorrentes do Projeto Político Pedagógico, devem qualificá-lo para o exercício profissional em suas habilitações, de forma a atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária. É nesse contexto da formação profissional, que o Curso de Biblioteconomia está estruturado

em seis áreas curriculares: Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Unidades de Informação; Tecnologia da Informação; Pesquisa.

Nessa perspectiva, destacamos a área curricular “Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação”, onde está inserida a disciplina Ética da Informação, objeto deste estudo, que tem como ementa: Perspectiva histórica e sistemática da ética. Ética da informação produzida, acessada e utilizada. Ética e o profissional da informação. Ética nas relações humanas. Ética na vida do profissional da informação. Código de ética profissional. Legislação que rege a profissão. Entidades de Classe. Mundo do trabalho, prática profissional e responsabilidade social.

Na disciplina, a ideia de um Bem ao qual devemos aspirar enquanto seres humanos que somos — sábios dos sábios na espécie de primatas da qual evoluímos —, dialoga com a possibilidade de um ‘livre arbítrio’ que nos orienta, qual *daimon*<sup>3</sup> socrático, no exercício da profissão bibliotecária na sociedade. Esta ideia pode ser considerada como fundamento para ações de responsabilidade social no campo da informação, tal como sugerida por Freire (2001), que começam nos indivíduos e se espalham, como uma corrente pelo Bem, nos grupos dos quais esses indivíduos participam.

Assim, foi no âmbito das leituras e discussões promovidas na disciplina Ética da informação que inserimos a pesquisa sobre virtudes que seriam necessárias à prática dos profissionais bibliotecários, as quais entendemos que podem ser extensivas ao campo da Biblioteconomia.

### 3 AS PEQUENAS GRANDES VIRTUDES DE COMTE-SPONVILLE

No preâmbulo do seu Pequeno tratado das grandes virtudes, André Comte-Sponville (1999, p.13) diz que se a virtude pudesse ser ensinada seria “mais pelo exemplo do que pelos livros” e se pergunta: “para que um tratado das virtudes?” Sua resposta é “para tentar compreender o que deveríamos fazer, ou ser, ou viver, e medir com isso, pelo menos intelectualmente, o caminho que daí nos separa das

---

<sup>3</sup> “**Daemon** ou **daimon** (grego δαίμων, transliteração *dáimon*, tradução "divindade", "espírito"), é um tipo de ser que em muito se assemelha aos gênios da mitologia árabe. São intermediários entre os deuses e os homens. [...] ao longo da [História](#), surgiram diversas descrições para esses seres.” Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Daemon>>. Acesso em 13 abr. 2013.

demais espécies” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.13). Contudo, antes de empreender essa tarefa, que considera insuficiente porém necessária, Comte-Sponville (1999, p.13) novamente se questiona: “O que é uma virtude?”. E se responde: “É uma força que age, ou que pode agir” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.13). Nesse sentido, corroborando Comte-Sponville (1999), Christofolletti (2012, p.96) entende a virtude como

uma tendência para o bem que deve ser ensinada desde o início da existência; é um hábito ou uma disposição racional que torna o homem bom e lhe permite cumprir bem a sua tarefa. Não é algo inato, mas resultado de aprendizado, de exercício cotidiano.

Nesse contexto, se a virtude de uma planta e de um remédio seria tratar uma doença ou ferimento, a de uma faca seria cortar, a de um homem seria “querer e agir humanamente” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.14). Esses exemplos, que vêm dos gregos, dizem suficientemente o essencial: virtude é poder, mas poder específico. As virtudes seriam independentes do uso que delas se faz, bem como do fim a que visam ou servem. Mas, se todo ser possui seu poder específico, qual seria a excelência própria do homem?

Na visão de Aristóteles, seria a vida racional, que nos distinguiria dos animais, entretanto Comte-Sponville (1999) argumenta que a razão ainda não seria suficiente sendo necessários, também, o desejo, a educação, o hábito, a memória. Pois

toda virtude é histórica, como toda a humanidade, e ambas, no homem virtuoso, sempre coincidem: a virtude de um homem é o que o faz humano, ou antes, é o poder específico que tem o homem de afirmar sua excelência própria, isto é, sua humanidade. (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.15)

A virtude, então, seria nossa maneira de ser e de agir humanamente, isto é, “nossa capacidade de agir bem” Comte-Sponville (1999 p.17). Assim vista pelo autor, a virtude seria

uma disposição adquirida de fazer o bem. É preciso dizer mais, porém: ela é o próprio bem, em espírito e em verdade. As virtudes são nossos valores morais mas encarnados, mas vividos. Sempre singulares, como cada um de nós, sempre plurais, como as fraquezas que elas combatem ou corrigem. (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.17)

O autor selecionou 18 virtudes que lhe pareceram mais importantes, descrevendo como são ou deveriam ser, e o que as torna “sempre necessárias e sempre difíceis”. Deliberadamente, seu conjunto de virtudes começa pela *polidez*,

“que ainda não é moral”, e termina pelo *amor*, “que não o é mais” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.18).

Nesta aplicação do conjunto de virtudes de Comte-Sponville ao campo da Biblioteconomia fizemos o Caminho das Virtudes iniciando com a *Polidez*, a porta para as demais virtudes, e encerrando com o *Amor*, porque o amor nunca acaba. Na figura 1, representamos o conjunto das 18 “pequenas grandes virtudes” de Comte-Sponville (1999), tomando a liberdade de destacar o *Amor* como conceito central dessa figura:

**Figura 1 – As 18 virtudes de Comte-Sponville (1999)**



**Fonte:** Baseado em Comte-Sponville, 1999. Elaborado por Freire, 2013.

É por concordarmos com essa reflexão que propomos uma aplicação das virtudes à vida nas organizações — no nosso caso a organização acadêmica —, especialmente nas relações interpessoais. Nessa perspectiva, o espaço acadêmico de formação profissional pode ser visto não somente como campo de preparação para uma atividade econômica, mas, também, como oportunidade para expressão da criatividade individual e da cooperação nas relações humanas.

Um espaço para a prática das virtudes, do “bem sem olhar a quem”, como exorta a sabedoria popular. Pois acreditamos que construir caminhos das virtudes

nas organizações, por onde possam fluir os sentimentos e conhecimentos que nos tornam mais humanos, é uma proposta coerente com o desafio de Comte-Sponville (1999) ao produzir um “pequeno tratado das grandes virtudes”.

#### 4 A MANDALA<sup>4</sup> DAS VIRTUDES DA BIBLIOTECONOMIA

Iniciamos nossa pesquisa no primeiro semestre de 2011, na forma de exercício com três turmas do segundo período do Curso de Biblioteconomia, na disciplina Ética da Informação, encerrando a série aqui apresentada no semestre 2012.1. Nosso propósito foi escolher, de forma coletiva, dentre as 18 virtudes apresentadas por Comte-Sponville (1999), as seis que um profissional bibliotecário deveria ter — ou se esforçar para ter —, na sua prática bibliotecária.

Para coleta de dados utilizamos o formulário elaborado para a oficina O Caminho das Virtudes, que consiste em uma mandala hexagonal onde se dispõem seis virtudes escolhidas dentre as 18 abordadas por Comte-Sponville (1999). Ao final do processo de elaboração das mandalas pelas turmas participantes, essas virtudes foram reunidas em uma única mandala, cujas características virtuosas consideramos extensivas ao campo da Biblioteconomia enquanto campo de atividade científica e tecnológica, na sociedade.

As mandalas das virtudes foram elaboradas primeiramente como exercício individual de cada participante, em relação às expectativas da prática profissional, e cada participante recebeu material com o formulário e as instruções para escolher as seis virtudes de sua mandala pessoal. A seguir, os participantes se organizaram em grupos de até cinco participantes, e depois de receber material com formulário e instruções, cada grupo identificou, organizou um quadro e discutiu essas virtudes individuais na perspectiva de elaborar uma mandala das virtudes no campo da Biblioteconomia.

Ao final do processo de pesquisa, analisamos as mandalas elaboradas pelas três turmas e identificamos que dentre as 18 virtudes consideradas por Comte-Sponville (1999) as turmas selecionaram 10 virtudes, das quais três (*Coragem*,

---

<sup>4</sup> “**Mandala** (मण्डल) é a palavra sânscrita que significa círculo ou “aquilo que circunda um centro”. É uma representação geométrica da dinâmica relação entre o homem e o cosmo. De fato, toda mandala é a exposição plástica e visual do retorno à unidade pela delimitação de um espaço sagrado e atualização de um tempo divino.” Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mandala>>. Acesso em 13 abr. 2013.

*Humildade, Tolerância*) se repetiram em todas as mandalas elaboradas (constituindo 50% das virtudes escolhidas em cada turma) e duas virtudes (*Justiça e Humor*) se repetiram em duas das mandalas elaboradas, representando cerca de 30% das escolhas realizadas no decorrer da pesquisa.

Outras virtudes indicadas como representativas das características desejáveis no exercício da prática bibliotecária foram *polidez, prudência, generosidade, gratidão e amor*. No quadro 1, apresentamos as virtudes escolhidas pelas Turmas participantes, bem como um resumo de suas características:

**Quadro 1 – Virtudes escolhidas como pertinentes à prática bibliotecária**

<b>Virtudes escolhidas</b>	<b>Resumo das características</b>
<b>Polidez</b>	A <i>cortesia</i> é uma ética do comportamento, um código da vida social – uma pequena coisa que prepara grandes coisas. As boas maneiras precedem as boas ações e levam a estas, mas é preciso cuidado para não ficar na aparência.
<b>Coragem</b>	A <i>coragem</i> é a virtude dos heróis. A coragem só existe no presente e deve ser inseparável da <i>medida</i> , sem a qual seria imprudência. Mas há coragem para o bem e para o mal: então, que virtude é essa, indiferente aos valores?
<b>Tolerância</b>	Tolerar é aceitar o que poderia ser condenado, é deixar fazer o que se poderia impedir ou combater, mas não é passividade. Seu papel na vida coletiva é o mesmo da polidez na vida interpessoal: apenas um começo, mas o suficiente.
<b>Humildade</b>	É uma virtude lúcida, sempre insatisfeita consigo mesma: é a virtude do homem que sabe não ser Deus. Como virtude, é a tristeza verdadeira de sermos apenas nós mesmos. Aceitar-se, sem se iludir.
<b>Justiça</b>	A <i>justiça</i> existirá se a fizermos. Ela não é uma virtude como as outras: é o horizonte de todas e a lei de sua coexistência. Sem ela, os valores deixariam de ser valores. É, pois, uma disposição constante, atribuindo a cada um o devido.
<b>Humor</b>	O <i>humor</i> conduz à humildade. Mas também vale por si mesmo, ao transmutar tristeza em alegria. O humor é uma manifestação de generosidade. Há coragem no humor, <i>grandeza e generosidade</i> . Como não seria uma virtude?
<b>Prudência</b>	A <i>prudência</i> é a virtude do risco e da decisão. Nenhuma virtude <i>em ato</i> poderia prescindir da prudência, que age sobre nossas escolhas. A prudência não reina, mas deve governar sobre as decisões.
<b>Generosidade</b>	A virtude do <i>dom</i> , que parece dever mais ao coração ou ao temperamento. Está relacionada à solidariedade e igualdade entre os seres humanos. Trata-se de agir unicamente de acordo com as exigências do amor e da moral
<b>Gratidão</b>	É a mais agradável das virtudes, mas não é a mais fácil. A gratidão nada tem a dar, além do prazer de ter recebido. Mas a gratidão é alegria e amor, ela dá a si mesma: como não agradecer à Vida por existirmos e estarmos aqui?
<b>Amor</b>	O amor é primeiro, não em absoluto, mas em relação à moral, ao dever, à Lei. É o <i>alfa</i> e o <i>ômega</i> de toda virtude. O amor não pode ser comandado, pois comanda. Sua ausência é o que torna as virtudes necessárias: o amor liberta.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011, 2012. Baseado em Comte-Sponville, 1999.

Por fim, utilizando as cinco virtudes que mais indicadas pelos alunos como representativas das características necessárias ao profissional bibliotecário – *Coragem, Humildade, Tolerância, Justiça, Humor* –, e acrescentando o *Amor*, elaboramos uma Mandala das Virtudes da Biblioteconomia com os seis atributos que

acreditamos ser representativos das escolhas realizadas pelas turmas durante a pesquisa, como segue:

**Figura 2** – Mandala das Virtudes da Biblioteconomia: a escolha das Turmas



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Destarte, cada uma das virtudes, em cada uma das mandalas elaboradas pelas turmas, representa o arquétipo de um comportamento considerado ético e desejável para os profissionais bibliotecários — dos quais se espera que sejam corajosos, tolerantes, justos, bem humorados e amorosos em cultivá-las, nas unidades de informação onde atuam.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de um trabalho fundamentado nas 18 virtudes descritas por Comte-Sponville (1999) em seu “Tratado das pequenas grandes virtudes”, no âmbito da disciplina Ética da Informação no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFPB, tem se mostrado bastante produtiva. Por um lado, nos permitiu encontrar um fio condutor no pensamento ocidental que nos guia no território da literatura, qual fio de Ariadne nos labirintos da história, traçando um caminho da relação entre ética e conhecimento, desde os gregos antes de Cristo até Bauman (2011), muito depois de Cristo.

O fundamento para escolha das virtudes que compõem a Mandala das Virtudes da Biblioteconomia foi assim resumido pelos participantes, durante a pesquisa:

*Coragem* para enfrentar os poderosos que ao longo da história pilham e destroem bibliotecas, preservando os suportes do conhecimento registrado das gerações anteriores para as gerações futuras.

*Justiça*, para pesar, medir e atender a necessidade de cada usuário, e o tempo certo para trazer novamente à luz os tesouros do conhecimento antigo.

*Tolerância*, para atender aos que vociferam que precisam de informação, mas ainda não sabem como pedir e muitas vezes desconhecem sua própria necessidade.

*Humildade*, para atuar em rede e compartilhar as fontes de informação, de modo a facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam, na sociedade.

*Humor*, pois o sentido da existência é viver bem, ou para o Bem, e alegrar-se por exercer uma profissão onde é possível transmutar a incerteza da busca na satisfação de recuperar a informação relevante para um usuário.

E *Amor*, pois para os seres humanos tudo começa e termina com esta virtude central, que nos vincula à natureza, aos outros seres humanos e à nossa ação na sociedade – no presente caso, ao exercício virtuoso da profissão bibliotecária.

Destarte, esperamos ter transmitido satisfatoriamente nossa experiência de pesquisa nas Turmas de Graduação em Biblioteconomia da UFPB. Ademais, convidamos os leitores para conhecer as virtudes e construir suas próprias mandalas, individualmente ou em grupo, considerando os seus respectivos contextos profissionais.

E desejamos que a corrente pelo Bem possa continuar seu caminho para o coração das pessoas, no campo da informação e nas demais dimensões profissionais, na vida de todos com os quais compartilhamos nosso Planeta Azul. De modo que possamos fazer florescer e crescer uma virtude que tem sido fundamental na trajetória da humanidade: a *Esperança*.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BIBLIOTECONOMIA. **Projeto Político Pedagógico**. João Pessoa: UFPB, 2008. Disponível em: <[http://dci.ccsa.ufpb.br/editais/PPP\\_Biblioteconomia.pdf](http://dci.ccsa.ufpb.br/editais/PPP_Biblioteconomia.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2011.

CHRISTOFOLETTI, R. Para uma abordagem virtuosa do jornalismo. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 18, n. 1, 2012.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1999. Reeditado em 2000. Disponível em: <http://christianrocha.files.wordpress.com/2008/12/pequeno-tratado-das-grandes-virtudes.pdf> Acesso em 2 out. 2005.

FREIRE, I.M. **O Caminho das Virtudes**: documento teórico e metodológico. Rio de Janeiro: Oficina das Emoções, 2006. Brochura.

FREIRE, I.M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Dout. Ci. Inf.). Rio de Janeiro: CNPq/IBICT-UFRJ/ECO, 2001.

<http://pt.wikipedia.org/>

THIOLLENT, M.. **Pesquisa-Ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.